

AS IMPLICAÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COLETIVO

Hedi Maria **Luft** – UNIJUI

Diovanela Liara **Schmitt** – IEDB

Resumo

Este estudo apresentado em forma de pôster tem como objetivo analisar a gestão escolar participativa. Investiga como essa forma de gestão interfere na vida da escola e da sociedade. Para realizar a busca dos dados foram realizadas observações em uma escola pública estadual, focando o olhar na manifestação dos sujeitos professores e equipe diretiva identificando suas implicações com o processo da participação na educação escolar. Para tanto, adotamos a pesquisa participante como referencial, tendo em nossas reflexões as contribuições de Almeida, Brandão, Freire, Lück. Os resultados preliminares revelam que, a gestão escolar é realizada, notadamente, pela equipe diretiva, onde cada profissional ao exercer seu papel busca agregar toda a comunidade. O pressuposto é de que o planejamento, a elaboração e a efetivação do projeto político pedagógico permeiam a gestão participativa, pois são espaços para pensar, construir a identidade da escola, bem como planejar ações coletivas, que refletem no trabalho docente, nas práticas de sala de aula e na vivência democrática.

Palavras-chave: Gestão; democracia; participação; autonomia; escola.

AS IMPLICAÇÕES DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COLETIVO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – MAIS QUE UM DOCUMENTO

O projeto político pedagógico é documento da escola em que constam os referenciais básicos indicando os rumos da escola. Em que acreditamos? O que buscamos? Quem somos na construção do conhecimento? Como se dá a mediação do conhecimento? Essas e tantas questões circundam a elaboração do projeto que “é a antecipação da escola que queremos” (BRUNO, ALMEIDA, CHRISTOV, 2001, p. 38). Assim, para pensar a escola, é evidente que a comunidade deve participar atenta e

ativamente da construção do projeto, mostrando efetivamente como pensa e almeja a escola, pois segundo Vasconcellos (1995), mais importante do que ter um texto bem elaborado, é construirmos um envolvimento das pessoas, no processo de construção do projeto, através de uma participação efetiva naquilo que é essencial na instituição. Que o planejamento seja do grupo, não para o grupo.

Assim, o documento não se direciona a uma pessoa, a um grupo, mas é elaborado pelo grupo, para o grupo, caracterizando-o, dando direção, expressando posicionamentos, desejos, utopias de um grupo. Consequentemente, cada sujeito, envolvido com a escola é ou, pelo menos deveria ser, responsável pelo projeto político pedagógico, tanto pela sua elaboração, quanto pela sua efetivação. Para que isto ocorra, é imperativo que, a direção da escola, organize e oportunize esta participação, busque dialogar, envolver a todos da comunidade escolar, estar em constante avaliação, reavaliação, reestruturação. Em relação a isto, Vieira afirma que:

dentre os vários desafios atualmente enfrentados pela escola para construir e administrar o seu projeto político pedagógico, esta aquele que chama nossa atenção para não reduzi-lo à perspectiva da mera elaboração de documentos. [...] ele necessita de constantes revisões, avaliações pelos vários segmentos da escola a fim de assegurar sua dinamicidade em relação aos desafios permanentemente apresentados (2002, p.53).

O projeto político pedagógico é fundamental, para construir uma escola com identidade, e, sobretudo com qualidade, capaz de considerar, incluir e atender as diferentes culturas. Entendemos que isso é possível quando há efetiva participação. Assim, torna-se além de um documento, a identidade construída pela escola, quer dizer, por toda uma comunidade, que tem semelhanças e diferenças, e que são consideradas, respeitadas buscando o bem comum, pensando num coletivo, refletindo angústias, propondo avanços e expectativas acerca da educação, da vivência em sociedade.

A GESTÃO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Pensar gestão escolar nos remete a ideia da escola como um espaço social, de diversidade e de relacionamento humano. Compreender as formas de organizar a escola, bem como, o papel mobilizador da gestão, articula um trabalho pedagógico que favorece a construção da escola democrática. Isso porque, a gestão escolar requer mobilização, sensibilização e envolvimento, que através do planejamento coletivo, da

elaboração do projeto político pedagógico direciona a constituição de referenciais capazes de consolidar a escola desejada. Tais questões são complexas e dependem de um conjunto intrincado de ações que ao serem refletidas através da gestão participativa, tendem a respeitar cada um como único, e por mais diversa que seja a escola, haverá características que sejam de unidade, dando assim uma identidade, algo que a faz singular. Eis o desafio da gestão democrática, participativa: atitudes coletivas que fazem a diferença!

O trabalho de gestão escolar a partir de um viés democrático, participativo auxilia na autonomia. Segundo Zitzoski, “a autonomia se caracteriza pela confiança que o sujeito possui no seu histórico particular, é o desenvolvimento do sujeito histórico, de democracia e liberdade que a autonomia vai se construindo” (2010, p. 53). Assim, a gestão participativa, parte do princípio de que todos exerçam seus papéis de cidadãos, envolvendo-se ativamente nas decisões relacionados à escola, uma vez que, esta faz parte da vida de cada sujeito. A autonomia pessoal favorece a constituição da autonomia escolar. Segundo Lück,

autonomia no contexto da educação, consiste na aplicação do espaço de decisão, voltada para o fortalecimento da escola como organização social comprometida reciprocamente com a sociedade, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de ensino. Autonomia é característica de um processo de gestão participativa que se expressa, quando se assume com responsabilidade e competência a responsabilidade social de promover a formação de jovens adequada às demandas de uma sociedade democrática em desenvolvimento (2000, p. 21).

Deste modo, a autonomia passa a auferir destaque, no sentido de envolver cada segmento: pais, professores, alunos, funcionários, buscar a tomada de decisão coletiva, em que cada um possa estar contribuindo, para que a autonomia de cada sujeito seja respeitada e refletida num coletivo, que a partir de percepções individuais constrói identidade enquanto grupo, que pensa, planeja e se efetiva. Coresponsabilizando cada sujeito da escola, possibilitando o envolvimento, cada um sendo partícipe na construção responsável da educação democrática. Assim, de acordo com Lück “A participação dá as pessoas a oportunidade de controlarem seu próprio trabalho, e, desta forma, desenvolverem maior consciência de responsabilidade por ele” (2011, p. 66).

A equipe diretiva é responsável por organizar, articular a escola para que aconteça a participação, contudo, além desta é fundamental que professores exerçam

seus papéis assumindo-se como essenciais nesta tarefa da educação e gestando a sala de aula como espaço de criticidade, de mudança. Isto, segundo Freire requer “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos” (2001, p. 46), constitui o professor, que pensa, age e busca desenvolver a responsabilidade, a autonomia de cada sujeito. Assim, os alunos, os pais e a comunidade escolar tendem a engajar-se, fazendo-se efetivamente parte atuante da escola. Freire destaca ainda que “o educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações e do meio em que está inserido” (2001, p.104). Daí a importância de responsabilizar a todos, num processo de gestão que inicia pela equipe diretiva, que mobiliza, interage e corresponsabiliza, e de professores que motivem, assumem e desafiem seus alunos para juntos pensarem criticamente e coresponsavelmente a escola.

REUNIÕES PEDAGÓGICAS ESPAÇO PARA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Entendemos que uma das formas de fazer acontecer esta participação é por meio das reuniões pedagógicas, que se bem organizadas, favorecem discutir a escola. Nestas reuniões organiza-se o tempo-espaço da escola, bem como planeja-se, pensa-se ações, discute-se temas referentes à aprendizagem, enfim as questões correspondentes ao fazer escolar. Nestes espaços que os diferentes segmentos da escola têm a possibilidade de dialogar, trocar ideias e elaborarem juntos planos de ação. Os momentos de reflexão contribuem significativamente para o desenvolvimento de práticas que dêem conta da realidade escolar, assim como se tem a possibilidade do apoio coletivo para a tomada de decisões e execuções destas. Para Bruno, Almeida, Christov (2001) os momentos de reflexão que acontecem na escola representam uma conquista, significam oportunidade para a construção de um projeto de escola; para formação pessoal e profissional; são espaços de autoria e compreensão da própria experiência.

As reuniões tendem a ter influência no trabalho docente, pois são elas que podem propiciar a reflexão, o planejamento e a discussão do fazer docente. Vale destacar que, o coordenador da reunião deve considerar os acontecimentos da escola, para contemplar todas as dimensões, evitando assim, enfatizar apenas um aspecto. As reuniões pedagógicas, segundo Almeida e Placco são “garantia de espaço para que todos se coloquem, ou seja, uma troca que caracteriza os contatos e o clima de cooperação” (2001, p. 50). Importa destacar, quanto mais comprometimento cada

sujeito for, melhor tende a ser o desenvolvimento das ações, pois a mudança acontece, quanto se chega a consensos e se luta por ideais comuns.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escola, espaço de diversidade, de múltiplos saberes, convivência. Dentro deste espaço podem-se experimentar vivências riquíssimas, que contribuem para o desenvolvimento humano mais democrático, que busca uma sociedade mais justa. Acreditamos que isto é reflexo da gestão, pois quando se iniciam práticas democráticas na escola, na sala de aula, toda comunidade é estimulada ao exercício da cidadania, da participação. A gestão se faz com pessoas, com um coletivo, que pensa, age, planeja e exerce atividades. Assim, a gestão participativa, possibilita cada um ter sua identidade, contribuindo para construção de um ambiente coletivo democrático, participativo, em que se propõem mudanças, melhorias, pensando num bem comum.

Uma das formas de organização deste coletivo é o projeto político pedagógico que, através de reuniões, possibilita a participação de pais, alunos, professores, funcionários. A equipe diretiva é a responsável por tornar este documento mais que documento, viabilizando um processo acessível e, fazê-lo um meio de participação na constituição da identidade escolar. Na pesquisa evidenciamos, notadamente, que a equipe diretiva assume seu papel integrando toda a comunidade. Há comprometimento porque a equipe mobiliza, inquieta e desafia o tempo todo, a todos. Insiste para que o projeto seja revisitado e assumido constantemente. Reavalia cada atividade coletiva e instiga para busca de novos desafios. Enfim, gestão se faz com pessoas, com sentimentos, com responsabilidades, com ética, respeito, levando em consideração o todo, sem esquecer as particularidades. É um grande desafio, mas que ao ser assumido com responsabilidade se traduz em participação e mudança.

REFERENCIAS:

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo. **Pesquisa Participante: a partilha do saber**. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

BRASIL. **Lei de Gestão Democrática e Participativa** (13.990, de 15 de maio de 2012), Brasília, DF. Disponível em <http://www.al.rs.gov.br/legiscomp> > Acesso em 23/04/2014.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. (Orgs). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo, SP: Loyola, 2.ed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LÜCK. Heloísa (Org.) **A escola participativa: o trabalho do gestor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

_____. Heloísa. **A gestão participativa da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativos**. São Paulo, SP: Libertat, 1995.

VIEIRA. Sofia Lerche. **Gestão da escola: Desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

ZITKOSKI, Jaime José; STRECK, Danilo; REDIN, Euclides. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.